

■ **MINISTRO JESUS MAIATO AVANÇA DADOS SOBRE O SECTOR**

# Executivo promove programas para a criação de empregos

*Assinala-se hoje o 1º de Maio, dia mundialmente consagrado ao trabalhador. O ministro da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social avança informações sobre o tema, mais concretamente em relação a políticas sobre emprego e formação profissional*



“A gestão do sistema de formação é feita com base nas regras metodológicas da OIT. Com a criação do INEFOP, tem sido possível assegurar a execução das políticas relativas à organização do mercado de emprego”

mente, resultou no aumento do salário da Função Pública, em Janeiro último, e permitiu a recuperação significativa do poder de compra.

“A nova tabela salarial da Função Pública foi uma medida do Executivo, que serviu para acabar com as assimetrias salariais e promover o equilíbrio”, assegurou o governante.

Considerou, neste âmbito, que o sector da Educação conseguiu dar solução definitiva ao problema dos professores que tinham habilitações literárias superiores às suas categorias, ou seja, “eram licenciados, mas ainda estavam inseridos no ensino médio”.

Em relação aos cursos ministrados, o INEFOP (Instituto Nacional de Formação Profissional) ajustou, ao longo dos anos, cursos que correspondem à demanda do mercado de trabalho e à dinâmica da evolução tecnológica, que contam hoje com 144 especialidades.

“O Sistema Nacional de Formação Profissional é um modelo inserido no programa de modernização e desenvolvimento do país, para estimular a criação do emprego e concretizar o sonho de muitos jovens”, esclareceu.

De acordo com o ministro, o programa “Empreendedorismo na Comunidade” tem mudado a vida de muitas famílias e o actual contexto do país aponta que os sectores empresarial público e privado têm como papel fundamental e decisivo a qualificação e valorização da mão-de-obra nacional.

Para as acções deste ano, no domínio da Administração do Trabalho, Emprego e Formação Profissional, o MAPTSS tem um plano de acção de promoção da empregabilidade, que contempla o reforço da capacidade institucional dos centros de formação profissional, o aumento da oferta formativa e ajustamento dos perfis de saída dos formandos.

Para as acções deste ano, no domínio da Administração do Trabalho, Emprego e Formação Profissional, o MAPTSS tem um plano de acção de promoção da empregabilidade, que contempla o reforço da capacidade institucional dos centros de formação profissional, o aumento da oferta formativa e ajustamento dos perfis de saída dos formandos.

A atribuição de micro créditos, oferta de estágios profissionais, competência de carteiras profissionais, melhoria da disponibilidade financeira e orçamental, de modo a garantir condições de funcionamento dos centros, intensificação da implementação do programa de registo e apoio aos centros de formação privados e a sua simplificação durante o licenciamento estão igualmente previstas.

Os investimentos no sector da Economia, segundo o

Edivaldo Cristóvão

Desde 2002, o Executivo tem implementando, por todo o país, programas de formação profissional, que têm capacitado milhares de pessoas, dando-lhes oportunidades de integração sócio-productiva, que tem servido para o sustento de muitas famílias. Dados avançados ontem ao *Jornal de Angola*, pelo ministro da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, Jesus Maiato, mostram que o Sistema Nacional de Formação Profissional conta, neste momento, com 722 unidades formativas, das quais 544 são privadas e 34 de outros organismos. Do total, 144 são públicas, controladas pelo Instituto Nacional de Formação Profissional (INEFOP).

“A nova tabela da Função Pública foi uma medida do Executivo, que serviu para acabar com as assimetrias salariais e promover o equilíbrio”, assegurou o governante.”

As declarações do ministro inserem-se no Dia Internacional do Trabalhador, que hoje se assinala, e estendem-se a dados sobre a empregabilidade e o sistema de formação profissional nos últimos anos. Jesus Maiato disse que, de 2018 até este ano, foram criados 30 mil vagas. Jesus Maiato referenciou que a revisão da tabela indicária, feita recente-

## Baixar o índice de desemprego no país

O ministro Jesus Maiato afirmou, por outro lado, que o Plano de Acção de Promoção à Empregabilidade (PAPE) é um dos projectos criados pelo Executivo para diminuir o índice de desemprego no país, que ronda aos 28,8 por cento, cerca de três milhões de pessoas.

O plano prevê a criação de 250 mil empregos e será implementado durante três anos, entre 2019-2021. Vai beneficiar um universo de mais de 250 mil jovens, com a concepção de micro-créditos, cursos de empreendedorismo e de formação profissional.

Aprovado recentemente pelo Presidente da República, João Lourenço, através do decreto 113/19, de 16 Abril, o PAPE prevê a disponibilização de 21 mil milhões de Kwanzas, correspondentes a 65,6 milhões de dólares, para a promoção do emprego.

O PAPE prevê formar, em três anos, 12 mil jovens em empreendedorismo, 15 mil em cursos de curta duração, a atribuição de dez mil micro-créditos para apoio a negócios, a distribuição de 42 mil kits de várias profissões, com realce para pedreiro, ladrilhador, carpinteiro, canalizador, electricista, pintor, jardineiro, soldador, cabeleireiro, barbeiro, pedicure, manicure, entre outros.

O montante do crédito a ser atribuído pelo Pape ronda entre os mil e os cinco mil dólares, equivalentes em kwanzas, com uma taxa de juro de um por cento e período de carência de três



meses, a ser operacionalizado inicialmente pelo Banco Sol.

Jesus Maiato explicou que o PAPE vai atender, fundamentalmente, jovens à procura do primeiro emprego, formados com necessidade de apoio institucional de formação profissional e quem já desenvolve alguma actividade profissional, mas carece de incentivos financeiros, para a concretização dos seus objectivos.

O Programa abrange também jovens com ideias de negócio e pretendam implementá-los e aqueles que precisam de melhorar as condições de trabalho para aumentar a produção. O ministro sublinhou que o PAPE deverá prestar particular atenção à mulher, por enten-

der que, no segmento dos desempregados, elas ocupam uma percentagem maior.

### Alteração de diplomas

A revisão das Leis da Greve, Sindical e da Negociação Colectiva vão ser revistas ainda este ano, anunciou o ministro da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social. As propostas serão apresentadas em breve aos parceiros sociais, para consulta e consenso, numa primeira fase.

De acordo com o governante, estes diplomas vigoram há sensivelmente 28 anos. Por isso, “foi recomendada a sua revisão, para ajustá-los aos ditames da Constituição da República e do actual contexto de desen-

volvimento económico e social do país”.

O Dia Internacional do Trabalhador é comemorado a 1 de Maio em vários países do mundo. Decretado como feriado nacional, a data é dedicada a realização de manifestações, passeatas, exposições e eventos reivindicatórios e de consciencialização.

A história do Dia Internacional do Trabalhador remonta o ano de 1886 na industrializada cidade de Chicago (EUA). Neste dia, milhares de trabalhadores foram às ruas reivindicar melhores condições de trabalho, entre elas, a redução da jornada de trabalho de 13 para oito horas diárias.

Durante o período de reivindicação houve um conflito que envolveu a Polícia e trabalhadores que provocou a morte de alguns manifestantes. Este facto gerou revolta.

No dia 4 de Maio, num conflito de rua, manifestantes atiraram uma bomba aos Polícias e provocou a morte de sete deles. O resultado desta confusão causou a morte de 12 protestantes e o registo de dezenas de pessoas feridas.

Foram dias marcantes na história da luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho. Para homenagear aqueles que morreram nos conflitos, a Segunda Internacional Socialista, ocorrida na capital francesa em 20 de Junho de 1889, criou o Dia Internacional dos Trabalhadores, a ser comemorado no 1º de Maio de cada ano.

interlocutor, têm sustentado a geração de empregos, com destaque para as áreas da Agricultura, Pescas, Construção Civil e Obras Públicas, Geologia e Minas, Transporte, Comunicações, Indústria e Turismo.

“A gestão do sistema de formação é feita com base nas regras metodológicas

da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Com a criação do Instituto Nacional de Formação Profissional, tem sido possível assegurar a execução das políticas relativas à organização do mercado de emprego, bem como a direcção e coordenação do sistema de formação profissional”, assegurou.

## Organizações sindicais

No país, existem três centrais sindicais, que têm lutado pela defesa dos trabalhadores e pela protecção dos direitos que lhes assiste: UNTA-CS, CGSila e Força Sindical.

A União dos Sindicatos de Luanda engloba 18 associações sindicais, representando 88.331 filiados, e integra a UNTA-Conferência Sindical.

A UNTA-CS, fundada a 16 de Abril de 1960, controla 13 sindicatos, 78.477 trabalhadores, destes, 60.694 são filiados.

A UNTA-CS manteve-se graças à estratégia dos seus líderes de aliar à luta sindical à de libertação, de acordo com o seu manifesto. As revoltas que aconteceram ao longo dos anos não tiveram apenas uma base política, mas também sindical, já que resultaram das constantes reivindicações provo-

cadas pelas péssimas condições de trabalho e salarial.

Actualmente, os objectivos da confederação centram-se na estabilidade do emprego, nos salários justos e compatíveis com o custo de vida, justiça laboral, entre outras.

A UNTA-CS pretende, futuramente, ser mais interventiva, capaz de chegar ao trabalhador, através das suas estruturas de base, dar-lhes competências para interiorizarem deveres e direitos e para que lutem pelos direitos consagrados por lei e outros que possam ser conquistados.

A UNTA-CS realiza hoje, às 8h00, em Luanda, uma marcha, com ponto de partida na Alameda Manuel Van-Dúnem (José Pirão) e término na Praça da Família, onde se procederá a declaração dos trabalhadores.

## MENSAGEM SOBRE O PRIMEIRO DE MAIO

# PR encoraja trabalhadores a superarem as dificuldades

O Presidente João Lourenço saudou ontem os trabalhadores, considerando que a eles cabe a “ingente tarefa de superar as dificuldades derivadas de muitos anos de destruição de infra-estruturas económicas do país”.

Numa mensagem por ocasião do Dia Internacional do Trabalhador, que hoje se assinala, o Chefe de Estado refere que é esse grupo de cidadãos a quem cabe desenvolver o enorme potencial produtivo do país, para dar satisfação aos grandes desafios no domínio da agricultura, indústria, saúde, educação, habitação, transportes e em muitos outros sectores indispensáveis ao progresso e bem-

estar das populações.

“É com a vossa dedicação e o vosso esforço que podemos manter viva a certeza de melhores dias e que, unidos e vigilantes, podemos garantir o êxito do actual combate a favor da transparência, da legalidade e da moralização da sociedade e contra a corrupção e a impunidade, escreve João Lourenço.

Na mensagem, divulgada pelos Serviços de Apoio ao Presidente da República, o Chefe de Estado deseja que o dia de hoje “faça jus à memória dos que tombaram em defesa de ideais e direitos que conferem o justo valor e dignidade a quem trabalha”.



FRANCISCO BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

O 1º de Maio tem na sua origem o massacre ocorrido em Chicago, nos primeiros dias de Maio de 1884, quando a polícia norte-americana disparou a matar contra manifestantes desarmados que exigiam uma jornada de oito horas e melhores condições de trabalho.

Inspirados nesse evento, trabalhadores e sindicalistas de todo o mundo, reunidos em Paris, em Julho de 1889, decidiram proclamar o dia 1º de Maio como o Dia Inter-

nacional dos Trabalhadores.

João Lourenço escreve que, desde então, a data tem sido celebrada pelos trabalhadores de todo o mundo, sendo proibida ou ignorada por regimes autoritários e anti-democráticos, ou consagrada como feriado nos países que reconhecem os legítimos direitos dos trabalhadores e pugnam pela elevação do seu nível de vida e da melhoria das suas condições laborais, como é o caso da República de Angola.

O Executivo angolano, por intermédio do Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTESS), considera que o 1º de Maio representa um dos marcos mais importantes da história dos trabalhadores.

Numa nota, o MAPTESS diz que, em Angola, à semelhança de muitos países, esta efeméride tem servido para uma reflexão em torno das conquistas alcançadas ao longo do tempo.

O MAPTESS afirma associar-se “às comemorações do Dia Internacional do Trabalhador e encoraja os trabalhadores e as Centrais Sindicais, na qualidade de parceiros sociais, a continuar com o mesmo empenho em prol do trabalho digno e sustentável”.

Este ano, avança a nota, o Primeiro de Maio assinala-se numa altura em que está em curso um conjunto de acções estruturais, que visam conferir maior dignidade aos trabalhadores angolanos.

“Apesar das dificuldades económicas e financeiras que o país atravessa, estão a ser consolidadas conquistas nos domínios das políticas remuneratórias, da protecção social, da melhoria das condições de trabalho e do fomento ao emprego. De entre as acções já realizadas, destacam-se: a aprovação dos regimes de carreira dos Agentes da Educação, dos Profissionais da Saúde, do Ensino Superior, dos Agentes do Sistema de Emprego e Formação Profissional, do Investigador Científico e dos respectivos regimes remuneratórios”.

No documento, é destacado “o aumento salarial na ordem de 91,3 por cento do total dos efectivos da Função Pública,



KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

## NOTA DO MAPTESS

# Um marco na história dos trabalhadores

ajustamento salarial que obedeceu ao princípio da diferenciação positiva; no sector da Educação, 48 mil e cinco professores foram enquadrados na carreira do professor de Ensino Primário Auxiliar, com perfil de técnico médio, bacharel e superior, cujos salários eram de Kz. 49.040,55 a Kz. 89.907,67 e passaram a auferir salários de Kz. 89.907,67 a Kz. 238.391,56.”

Em função das missões e objectivos de determinados sectores, acrescenta a nota, foram criados aproximadamente 30 mil postos de trabalho no período de 2018 a 2019; foram abertos concursos públicos para o ingresso de médicos, enfermeiros,

técnicos de diagnóstico e terapêutica, docentes não universitários, docentes universitários, investigadores científicos, formadores e inspectores; o salário mínimo nacional, anteriormente fixado em Kz. 16.005,00, foi ajustado em Kz. 21.454,10, tendo se registado um incremento de 30 por cento.

“A pensão mínima de reforma, anteriormente fixada em Kz. 21.380,78, foi ajustada em Kz. 33.578,13, tendo se registado um incremento de 57,14 por cento; a pensão mínima de sobrevivência e as prestações de natureza assistencial, anteriormente fixadas em Kz. 16.503,30, foram ajustadas em Kz.

21.454,10, tendo se registado um incremento de 30 por cento”, lê-se no comunicado.

Consta ainda na nota referência à aprovação dos regimes jurídicos de segurança social dos trabalhadores por conta própria, do clero e entidades religiosas, bem como do serviço doméstico, visando o aumento da cobertura dos trabalhadores protegidos pela segurança social.

Na nota, o MAPTESS reitera o compromisso de pleno engajamento para a solução das preocupações dos trabalhadores, tendo como principal mecanismo o diálogo e a concertação social, com vista ao alcance da paz social e o bem estar das famílias.

# MPLA Solidário

O Bureau Político do MPLA endereça uma “saudação especial e solidária” a todos os trabalhadores angolanos, particularmente aos empreendedores económicos, pelo seu trabalho abnegado em prol do desenvolvimento integral de Angola.

Numa declaração a propósito do Dia Internacional do Trabalhador, o MPLA refere que tem acompanhado, com atenção, os esforços do Executivo tendentes à recuperação económica de Angola, mediante a aprovação e implementação de várias medidas de carácter económico e social, cuja finalidade é a melhoria das condições de vida dos cidadãos.

No documento, o MPLA reitera o compromisso de continuar a promover uma política laboral que garanta a igualdade de oportunidades para os jovens à procura do primeiro emprego, desempregados, portadores de deficiência e trabalhadores abrangidos pelo processo de privatização, redimensionamento ou reestruturação empresarial.

O BP do MPLA saúda o Executivo pela aprovação, a 16 de Abril, do Plano de Acção para a Promoção da Empregabilidade (PAPE) e

encoraja-o a priorizar o sector produtivo da economia nacional, em detrimento da administração pública, para que seja um instrumento determinante no fomento e apoio ao espírito de iniciativa da juventude.

Face aos novos desafios que Angola enfrenta, acrescenta o documento, o MPLA intensificará a sua acção no estímulo à formação profissional, como instrumento de valorização humana, de progresso social e de política económica, favorecendo o aumento da produtividade, a dignificação dos trabalhadores, a valorização das profissões e ocupações úteis à sociedade, a melhoria da qualidade do emprego e o alargamento da renda familiar.

No actual contexto de moralização da sociedade angolana e de combate à corrupção e à impunidade, sublinha a declaração, o MPLA continuará a valorizar a promoção do emprego produtivo, remunerador e socialmente útil, considerando o diálogo permanente entre a classe empregadora e os trabalhadores como um dos mecanismos a aprimorar, na busca de soluções para os principais problemas nos locais de trabalho.